

**DESCRIÇÃO E ANÁLISE
DE ASPECTOS SEMÂNTICOS E SINTÁTICOS DO VERBO *TER*
EM DOCUMENTO DO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVI**

Rosana Ferreira Alves (UESB)
uesbreal@gmail.com

RESUMO

Este artigo se constitui fruto de uma pequena investigação desenvolvida na área de *Linguística Histórica*, para tanto, foram utilizados saberes teóricos da *gramaticalização*. Busca-se desenvolver, neste estudo, uma descrição das ocorrências do verbo *ter*, procurando, com isso, verificar alguns aspectos sintáticos e semânticos que caracterizam essas ocorrências. Esse estudo se torna relevante justamente pelo fato de contribuir, um pouco, para que se entenda a respeito das possíveis manifestações dessa forma verbal na fase chamada de clássica da língua portuguesa. Nesse estudo foram utilizados os dados de uma ‘descrição’ que Pero Magalhães Gândavo realiza do Brasil no século XVI, a qual tem como título *História da Província Santa Cruz*. Mais especificamente, identificaram-se nesse documento, todas as ocorrências do verbo *ter*, procurando detectar: (i) alguns aspectos sintáticos que caracterizam essas ocorrências – como, por exemplo, as ocorrências lexicais (ou seja, quando *ter* aparece como verbo pleno) e gramaticais (quando *ter* aparece como verbo auxiliar ou auxiliador); e (ii) a natureza semântica dessas ocorrências.

Palavras-chaves:

Teoria da gramaticalização. Estudos sintáticos e semânticos. Verbo *ter*.

1. Introdução

Conforme exposto imediatamente acima, objetiva-se, nesse trabalho, fazer uma descrição de alguns aspectos sintáticos e semânticos que caracterizam as ocorrências do verbo *ter* no português clássico. Para isso, utiliza-se como *corpus* dados do texto de Pero Magalhães Gândavo, o qual foi escrito no século XVI e é intitulado *História da Província Santa Cruz*.

Considero aqui a hipótese básica, que é tradicionalmente sustentada na literatura linguística, a qual defende que o verbo *ter* e outros verbos também chamados de auxiliares já começaram, desde o português arcaico, a serem utilizados como verbos ‘auxiliadores’, iniciando, assim à fase de gramaticalização. Sustento também a hipótese de que o verbo *ter* já apresenta no português clássico, ou seja, registrado no século XVI, diversas acepções semânticas. Assim, nessa fase do português, o verbo *ter* já é utilizado com significações diversas da qual, para Cunha (1997), é

registrada etimologicamente, a saber: *ter* possui um sentido concreto (estar na posse de, possuir). Em outras palavras, conforme os resultados expostos em Matos e Silva (1996, p. 183), adoto aqui a hipótese de que o verbo *ter*, na história da língua portuguesa, apresenta-se em estruturas sintático-semânticas diversas, tais como: estruturas em que esse verbo está seguido de particípio passado (estruturas do tipo tempo composto); estruturas de futuricidade em que esse verbo está seguido de infinitivo, a ele conectado pela preposição *de*; estruturas que expressam semanticamente a *posse*, ou seja, em que esse verbo possui um sentido concreto de *estar na posse de*.

Assim, esse trabalho propõe: (i) verificar as ocorrências do verbo *ter* tanto em sua forma plena, quanto em sua forma gramatical; (ii) identificar quais são as possíveis manifestações semânticas do verbo *ter*, ou seja, procurar detectar quais são os possíveis significados que se manifestam nas ocorrências do *ter*.

2. *Revisão da literatura*

No universo da Linguística Histórica, não são poucos os estudos (PONTES, 1973; MATOS E SILVA 1981, 1987, 1989, 1990, 1996; RIBEIRO 1993, 1996; COELHO 2006) que têm se ocupado em analisar e/ou descrever as diversas matizes que estão, direta e/ou indiretamente, relacionadas aos aspectos sintáticos e semânticos de verbos que apresentam na tradição gramatical a nomenclatura de auxiliar, como os tais: *ter*, *haver*, *ser* e *estar*.

Em Ribeiro (1993), desenvolve-se um estudo diacrônico, de dados do português arcaico, dos verbos *ter*, *haver* e *ser*. Nesse estudo, as referidas formas foram analisadas como um caso típico de gramaticalização, em que suas formas plenas coocorrem como verbos auxiliares. Entretanto, tendo como base Roberts (1992), Ribeiro (*op. cit.*) atribui um tratamento, diferente, procurando, assim, analisar esse fenômeno dentro do arcabouço da teoria sintática de *Princípios e Parâmetros*.

Em conclusão, Ribeiro (*op. cit.*) assume que os verbos estudados apresentaram diferentes estágios de desenvolvimentos. Sendo que, cada estágio identifica-se como um passo à *gramaticalização* e posteriores reanálises diacrônicas “desses elementos na sua história no português” No que se refere ao verbo *ter* a autora conclui: “Ter é um verbo lexical semanticamente pleno no português arcaico, compete com *haver* como um

verbo auxiliar nas perífrases perfectivas e nas construções existenciais, ocupando hoje todos esses contextos”. (RIBEIRO, 1993, p. 377).

Matos e Silva (1996) apresenta uma abordagem da variação entre os verbos *ter* e *haver*, utilizando os dados da carta de Pero Vaz de Caminha, procurando, com isso, avançar num projeto o qual abrange estudos dos verbos auxiliares *ter*, *haver*, *ser* e *estar*, desde o século XIII ao XVI. Matos e Silva (1996, p. 184) apresenta com objetivo ser apenas descritiva e reunir algumas informações por ela “coletadas sobre o primeiro período documentado do português em função dos dados de 1500, fornecidos pela *Carta de Caminha*.” Ao apresentar o quadro geral dos dados da *Carta de Caminha*, a autora evidencia que o verbo *aver*¹⁵ predomina sobre o verbo *teer*, conforme as respectivas ocorrências: 38 para 27. Sustenta também que essa predominância percorre todo o período arcaico. Conforme a autora, a frequência de uso desses verbos no referido documento pode ser sistematizada e sumarizada conforme o seguinte:

HAVER	TER
Estrutura existencial 18	Estrutura possessiva21
Estrutura possessiva 10	Estrutura com participio passado....01
Estrutura de futuricidade 09	Com valor de “reter”, “manter”04
“Expressão idiomática” 01	“Expressão idiomática”01
TOTAL 38	TOTAL27

Assim, no *corpus* em estudo:

- *haver* é, fundamentalmente, um verbo existencial e secundariamente um verbo de posse;
- *Ter* é, fundamentalmente, um verbo de posse;
- Esses dois verbos comutam apenas nas estruturas possessivas.

Ainda conforme a referida autora, a *Carta de Caminha* acrescenta pouca informação à história da formação dos tempos compostos na língua portuguesa. Assim, o fato de se registrar apenas uma ocorrência dessa natureza, ou seja, do verbo *ter* com o participípio passado, leva autora a verificar se nesse documento ocorrem outras construções em que poderiam comportar a forma verbal *ter* acrescida do participípio passado. Após ter verificado algumas ocorrências em que o verbo era realizado em sua forma verbal no pretérito mais-que-perfeito (a exemplo da utilização de:

¹⁵ Segundo a autora, nesse documento a forma verbal *haver* era ainda grafada sem o h gráfico-etimológico e *ter* sem a representação gráfica da fusão das duas vogais idênticas.

puserem em ambiente em que poderia se usar: *tinham posto*), a autora afirma que “Caminha dispunha na sua ‘gramática’ da estrutura do tempo verbal composto, mas... certamente preferia as formas simples do sistema verbal, talvez por aqueles não serem ainda muito usuais.”, (p. 189). A autora esclarece que há ainda carência de outros estudos no português dos séculos XV e XVI, para que melhor se possa analisar essa questão.

Coelho (2006) dedica-se em analisar o processo pelo qual os verbos *ter*, *haver*, *ser* e *estar* foram destituindo-se do seu conteúdo nocional e agregando-se a formas nominais de infinitivo, de gerúndio ou de particípio para expressar funções gramaticais, constituindo, assim, as chamadas *locuções verbais* ou *tempos compostos*. Dentre as questões básicas que esse estudo persegue, eis algumas: (i) se a auxiliarização é um processo diacrônico resultante da gramaticalização, como admitido por estudiosos, ela compreende estágios; em que estágio do processo de gramaticalização se encontram os verbos auxiliares prototípicos da língua portuguesa? (ii) em que período da história da língua portuguesa ocorreu a gramaticalização dos verbos auxiliares selecionados para o estudo?

A autora em foco buscou realizar tal tarefa compreendendo-se em uma pesquisa diacrônica de natureza quantitativa, buscando precisar a frequência das formas verbais em estudo, nos seguintes períodos da língua portuguesa: arcaico, moderno e contemporâneo. Embasando-se na perspectiva teórica da gramaticalização, a autora procurou tabular a frequência dos usos concretos e abstratos das formas verbais em estudo.

Em se tratando das ocorrências do verbo *ter* no referido estudo, conforme Coelho (2006) os dados computados evidenciam:

- (a) No período arcaico, a ocorrência de 88,34% de formas lexicais em oposição à presença de 11,66% de formas gramaticais;
- (b) No período moderno, a realização de 76,96% de formas lexicais em oposição à realização de 23,04 de formas gramaticais;
- (c) No período contemporâneo, a forma lexical encontra-se em uma decrescente realização de 61,24%, enquanto a forma gramatical apresenta uma crescente ocorrência de 38,76%.

Conforme a autora, essas ocorrências revelam claramente que há um decréscimo, no decorrer dos respectivos períodos, de uso do verbo *ter* como pleno, ou seja, como uma forma lexical, em favor de um significativo acréscimo do uso desse verbo em sua forma gramatical. Para essa

autora, ao se levar em consideração os critérios de frequência das formas plenas e gramaticais, pode-se afirmar que:

(...) a mudança já detectada no período arcaico se difundiu ao longo dos períodos clássico e contemporâneo. O aumento da frequência registrado nos índices referentes ao emprego da forma gramatical do verbo *ter*, que já se encontrava gramaticalizada na língua portuguesa desde o período arcaico, atesta a expansão gramatical dessa forma verbal. (COELHO, 2006, p. 51)

Para a autora, tendo em vista o valor etimológico, o verbo *ter* possui um sentido concreto, o qual é: *estar na posse de, possuir*. Entretanto, no que se refere aos valores semânticos assumidos pelo verbo *ter*, foram detectados os seguintes com as respectivas ocorrências:

• **no período arcaico:**

estar na posse de (35,17); haver, existir (17,24); apresentar, mostrar (15,17); alcançar, conseguir, obter (11,03); dispor de (8,97); acreditar (4,14); manter, (2,07); gozar, desfrutar (1,38); considerar, julgar (1,38); adotar, proceder (1,38); estar (0,69); dispensar, despende (0,69); encontrar-se com (0,69);

• **no período moderno:**

estar na posse de, possuir (39,35); dispor de (12,90); manter (12,90); apresentar, mostrar (12,26); haver, existir (9,03); sentir, experimentar (6,45); alcançar, conseguir, obter (3,23); produzir efetuar (1,28); gozar, desfrutar (0,65); considerar, julgar (0,65); acolher abrigar, hospedar (0,65); encontrar-se com (0,65);

• **no período contemporâneo:**

estar na posse de, possuir (7,50); dispor de (21, 67); apresentar, mostrar (18,33); alcançar, conseguir, obter (11,67); haver, existir (10,33); gozar, desfrutar (10,00); manter (5,83); sentir, experimentar (5,00); tomar por parâmetro (3,34) etc.

3. *Análise dos dados*

O *corpus* em estudo totaliza um universo de 177 ocorrências, as quais estão assim distribuídas: 161 ocorrências em que o verbo *ter* assume a forma lexical, ou seja, em que *ter* se realiza como verbo ‘pleno’, como nos exemplo a partir de (2); 15 ocorrências em que *ter* assume a forma gramatical, isto é, estruturas em que *ter* aparece como verbo ‘auxiliador’, como no exemplo em (1), a seguir:

a. [g_008_s_128]

Esta é uma das melhores terras, e que mais *tem realçado* os moradores que todas as outras capitanias desta província: os quais foram sempre muito favorecidos e ajudados dos Índios da terra, de que alcançaram muitos infinitos escravos com que granjeam suas fazendas.

- b. [g_008_s_196]
E depois de assim a *terem curada* desta maneira põem um alguidar doubt sobre o fogo em que a lançam, a qual está mexendo uma Índia até que o mesmo fogo lhe acabe de gastar aquela umidade e fique enxuta e disposta para se poder comer, que será por espaço de meia hora pouco mais ou menos.
- c. [g_008_s_398]
Finalmente que como Deus *tenha* de muito longe esta terra *dedicada* à Cristandade, e o interesse seja o que mais leva os homens trás si que outra nenhuma coisa que haja na vida, parece manifesto querer entretê-los na terra com esta riqueza do mar, até chegarem a descobrir aquelas grandes minas que a mesma terra promete, para que assim desta maneira tragam ainda toda aquela cega e bárbara gente que habita nestas partes ao lume e conhecimento da nossa santa Fé católica, que será descobrir-lhe outras minas maiores no céu: o qual nosso Senhor permita que assim seja, para glória sua, e salvação de tantas almas.
- d. [g_008_s_503]
E foi que *tendo* os Portugueses *rendida* uma aldeia com favor de alguns Índios nossos amigos que tinham de sua parte, chegaram a uma casa para fazerem presa nos inimigos como já tinham feito em cada uma das outras.
- e. [g_008_s_528]
E se o padecente é homem animoso, e não está desmaiado naquele passo (como acontece a alguns) responde-lhe com muita soberba e ousadia, que o mate muito embora, porque o mesmo *tem ele feito* a muitos seus parentes e amigos.

Sendo assim, os dados possibilitam afirmar que o verbo *ter* manifesta 10% de ocorrência em sua forma gramatical, em sua forma lexical, ou seja, plena a ocorrência é de 90%.Tendo em vista essas ocorrências, pode-se afirmar que os dados confirmam a hipótese de que no século XVI o verbo *ter* já era utilizado em sua forma gramatical, ou até mesmo que, na presente fase da língua portuguesa o verbo *ter* já se encontrava gramaticalizado. Para essa afirmação, tem-se como base um dos princípios da gramaticalização, segundo o qual o aumento do uso da forma gramatical associado ao decréscimo do uso de forma lexical se caracteriza um dos mecanismos para se verificar se um item está ou não se gramaticalizando. Assim, conforme Hopper e Traugott, para se verificar se um item está ou não se gramaticalizando pode-se utilizar o critério de frequência de itens.

Esses números também estão de acordo com os resultados alcan-

çados em Coelho (2006) segundo a qual o verbo *ter* registra em documentos do período arcaico ocorrências de forma gramatical em torno de 11%.

Conforme Matos e Silva (1996) as ocorrências de *ter* e *haver* seguidos de particípio passado, ou seja, os chamados tempos compostos, se caracterizam estruturas que não existiam no latim padrão, mas já se delineiam no latim imperial. Ainda conforme essa autora, publicações sobre o período arcaico do português evidenciam que “no princípio, o particípio passado precedido ou seguido de *haver/ ter* era de verbo transitivo e concordava com o seu complemento direto.” (1996, p. 188). A exemplificação exposta em (1b) acima vem assim corroborar essa afirmação, na medida em que nessa o particípio ‘curado’ vem mantendo uma relação de concordância com o objeto ‘a’, sendo, assim realizado no gênero feminino ‘curada’. Outras ocorrências dessa natureza também foram detectadas no *corpus* em questão, como demonstram os exemplos em (1c) e (1d) exposto acima.

No que se refere à análise da constituição sintática das construções que integram uma perífrase verbal, verificou-se:

- i. Ocorrência de material entre a forma verbal auxiliar e a forma principal, como nos exemplos em (1c), (1d) e (1e);
- ii. Não ocorrência de material entre a forma verbal auxiliar e a forma principal, como em (1a) e (1b), acima.

Assim, de acordo com o que se pode observar na exemplificação exposta em (1) acima, nos dados em estudo, ou seja, no português escrito do século XVI, a perífrase verbal se manifestava sem intercalação de elementos, como no exemplo em (1a) e (1b), e com a intercalação de elementos, conforme (1c), (1d) e (1e). Verificar a ordenação dos elementos na sentença, tendo em vista a disposição da locução verbal é, de muita valia, para se que se possa detectar o perfil da forma inovadora. É importante salientar que a forma inovadora é a utilização do verbo *ter* como auxiliar, tendo em vista que, conforme foi dito anteriormente, no latim clássico, só ocorria na condição de verbo pleno. Assim, é importante a verificação da disposição sintática da perífrase verbal porque, em consonância com a literatura linguística, “quanto maior o grau de gramaticalização de uma forma perifrástica, maior a sua coesão e, conseqüentemente, menor a possibilidade de se intercalar qualquer tipo de material entre os elementos constituintes da perífrase.” (COELHO 2006, p. 48). Diante disso, faz-se mister explicitar que de um total de 15 ocorrências de perí-

frase verbal, foram detectadas 3 construções com elementos entre a perífrase verbal, eu seja, 20 % das ocorrências.

Em se tratando dos valores semânticos que o verbo *ter* assume no documento em questão, foram detectados os seguintes:

I. Usos concretos: estar na posse de, possuir, como demonstra o exemplo em seguida:

(2) [g_008_s_123]

Desta ilha para o Norte, *tem* esta capitania terras muito largas e viçosas, nas quais hoje em dia estiveram feitas grossas fazendas, e os moradores foram em muito mais crescimento, e floresceram tanto em prosperidade como em cada uma das outras, se o mesmo capitão Pero Lopez residira nela mais alguns anos, e não a desamparara no tempo que a começou de povoar.

II. Usos abstratos, conforme os respectivos exemplos:

A. Dispor de:

(3) [g_008_s_174]

Outras muitas povoações há por todas estas capitánias, além destas de que tratei, onde residem muitos portugueses: das quais não quis aqui fazer menção, por não ser meu intento dar notícia senão daquelas mais assinaladas, que são as que *tem* oficiais de justiça, e jurisdição sobre si como qualquer vila ou cidade destes Reinos.

B. Manter:

(4) [g_008_s_472]

Estes Índios *tem* sempre grande guerras uns contra outros e assim nunca se acha neles paz, nem será possível (segundo são vingativos e odiosos) vedarem-se entre eles estas discórdias por outra nenhuma via, se não for por meios da doutrina Cristã com que os Padres da companhia pouco a pouco os vão amansando como adiante direi.

C. Apresentar, mostrar:

(5) [g_008_s_71]

Ao qual chamaram Brasil por ser vermelho e *ter* semelhança de brasa, e daqui ficou a terra com este nome de Brasil.

D. Haver, existir:

(6) [g_008_s_82]

Destes e de outros extremos semelhantes carece esta província Santa Cruz: porque com ser tão grande, não *tem* serras (ainda que muitas) nem desertos nem alagadiços, que com facilidade se não possam atravessar.

E. Sentir, experimentar:

(7) [g_008_s_80]

E pela do Ocidente confina com as altíssimas serras dos Andes e fraldas do Peru, as quais são tão soberbas em cima da terra, que se diz *terem* as aves trabalho em as passar.

F. Alcançar, conseguir, obter:

(8) [g_008_s_183]

E a primeira coisa que pretendem adquirir, são escravos para nelas lhes fazem suas fazendas: e se uma pessoa chega na terra a alcançar dois pares, ou meia dúzia deles (...) logo *tem* remédio para poder honradamente sustentar sua família: porque um lhe pesca, e outro lhe caça, os outros lhe cultivam e granjeiam roças, e desta maneira não fazem os homens despesa em mantimentos com seus escravos, nem com suas pessoas.

G. Gozar, desfrutar:

(9) [g_008_s_221]

E assim fazem os moradores por eles mais, e os *tem* em maior estima, que outro nenhum pomo que haja na terra.

H. Considerar, julgar:

(10)[g_008_s_286]

E além disto há outras conjecturas muito prováveis, por onde se *tem* por impossível parirem os tais filhos, como todos os outros animais (segundo ordem de natureza) parem os seus.

Conforme é verificável na exemplificação de (2) a (10) acima, o verbo *ter* em seu uso lexical registra no *corpus*, em análise, uma acepção em seu uso concreto, como em (A) e diversas acepções em seus usos abstratos, conforme exposições de (B) até (H) acima. Seria também de muita importância detectar qual é o percentual da ocorrência de cada significado que o verbo lexical *ter* assume no *corpus*, entretanto, devido ao fato de essa ser uma tarefa bastante difícil, e como tal, exige-se bastante tem-

po e critérios altamente rígidos, apenas detém-se, neste trabalho, em identificar os possíveis significados assumidos pelo verbo em estudo.

4. Considerações finais

São apresentados aqui os resultados alcançados, tendo em vista as hipóteses aventadas. Assim, No que se refere a alguns aspectos sintáticos e semânticos que caracterizam as ocorrências do verbo *ter* em um documento do português do século XVI, pode-se concluir que foram confirmadas todas as hipóteses levantadas (como descrição em (3)), conforme demonstram os seguintes resultados:

- i. Os dados comprovam que o verbo em estudo já estava sendo utilizado como forma gramatical, uma vez que foram detectadas em torno de 10% de ocorrência em que esse verbo aparece como auxiliar/auxiliar;
- ii. A ocorrência de 80% de perífrase verbal sem elemento entre essa vem, assim, reforçar a hipótese que esse tipo de construção está com fortes indícios de ser adotada na língua portuguesa como um item gramaticalizado (para isso se considera a teoria da gramaticalização);
- iii. Os dados revelam que o verbo *ter* lexical, ou seja, como verbo pleno, registra diversas acepções semânticas, a saber: em seu sentido concreto: estar na posse de, possuir; em diversos sentidos abstratos, como (A) dispor de; (B) manter, (C) apresentar, mostrar; (D) haver, existir; (E) sentir, experimentar; dentre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Sueli Maria. *Estudo diacrônico do processo de expansão gramatical e lexical dos itens ter, haver, ser, estar e ir na língua portuguesa*. Tese de Doutorado, UFMG/FALE, Belo Horizonte, MG, 2006.

CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da língua portuguesa*. 12. ed. 2. Tr. Rio de Janeiro: FAE, 1990.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Índice do vocabulário do português medieval*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986.

HOPPER Paul J.; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. *Gramaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (Org.). *A carta de Caminha: testemunho linguístico de 1500*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, UFBA e UEFS, 1996.

_____. *O português arcaico: morfologia e sintaxe*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

PONTES, Eunice. *Verbos auxiliares no português*. Petrópolis: Vozes, 1973.

RIBEIRO, Ilza. A formação dos tempos compostos: a evolução histórica Ter, haver e ser. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary A. (Orgs.). *Português brasileiro, uma viagem diacrônica*. Campinas: Unicamp, 1993, p. 343-386.

VITRAL, Lorenzo Teixeira. O papel da frequência na identificação dos processos de gramaticalização. *Scripta*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC-Minas. Belo Horizonte, 2005.